

A estética audiovisual do trap brasileiro e seus subgêneros:

Uma análise de influências e peculiaridades.

Gustavo Moreira Capalbo¹

Bruno César dos Santos²

Resumo

Este artigo analisa a estética audiovisual do trap brasileiro, investigando como este subgênero musical incorpora influências do trap americano enquanto desenvolve características próprias que refletem a identidade cultural brasileira. Através de uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e análise audiovisual comparativa, o estudo examina as características sonoras, elementos visuais e contextos socioculturais que definem o trap brasileiro, com foco especial em sua presença nas redes sociais e no impulsionamento que a criação de uma estética audiovisual proporciona ao produto trap. Os resultados revelam um processo de hibridização cultural onde elementos globais são ressignificados a partir de referências locais, especialmente do funk e da cultura periférica. Conclui-se que o trap brasileiro representa um importante fenômeno de globalização musical, que não apenas entretém, mas também funciona como espaço de resistência, expressão identitária e reflexão sobre as realidades sociais do Brasil contemporâneo.

Palavras-chave

Trap brasileiro, estética audiovisual, redes sociais, identidade cultural, música urbana, hibridismo cultural

1. Introdução

A música, como manifestação cultural, sempre refletiu transformações sociais, tecnológicas e estéticas das sociedades. No cenário contemporâneo, poucos gêneros musicais tiveram uma ascensão tão expressiva quanto o trap, subgênero do hip-hop que, originado no sul dos Estados Unidos, conquistou o mundo e encontrou no Brasil um terreno fértil para desenvolvimento de características próprias e distintivas.

¹ Aluno do curso de Rádio, Televisão e Internet (RTVI) da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM) e participante do programa de Iniciação Científica da FAPCOM. E-mail: 241384@sou.fapcom.edu.br;

² Professor dos cursos Bacharelados, Licenciatura e Tecnólogos da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM) e docente dos grupos de pesquisa “Infotainment, kitsch e endereçamento: diálogo informal, humor velado e hibridismo genérico em programas telejornalísticos e talkshows brasileiros” e “Histórias do Rádio e da TV: Em prol da construção do museu da fala do radialismo paulista” E-mail: bruno.santos@fapcom.edu.br;

O trap surgiu em Atlanta, Geórgia, no início dos anos 2000, criado como gênero musical com o disco "Trap Muzik" (2003) do rapper T.I. O nome deriva da gíria "trap house", referindo-se a casas usadas para vender drogas nas periferias americanas. Musicalmente, caracteriza-se por produções minimalistas e rítmicas que utilizam bateria eletrônica (notavelmente o som grave e prolongado do bumbo da Roland TR-808), padrões complexos de chimbais, caixas marcadas e sintetizadores. Suas características sonoras distintivas incluem o uso do modulador vocal (AutoTune), explosões do hi-hat (duplo ou triplo) e viradas de caixa, além de tempos lentos que variam entre 40 e 90 BPM.

No Brasil, o trap começou a ganhar visibilidade por volta de 2014-2015, inicialmente não como uma forma de rap, mas como música eletrônica de pista. Sua entrada foi facilitada pela ausência de uma cena territorializada da música eletrônica no país e pela influência do EDM (Electronic Dance Music) e produtores internacionais. Gradualmente, o gênero foi se consolidando como uma expressão do hip-hop brasileiro, incorporando elementos da cultura local e desenvolvendo uma identidade própria.

O trap brasileiro, ao consolidar sua identidade, diferenciou-se ao incorporar ritmos eletrônicos e influências culturais brasileiras, criando uma sonoridade própria que ressoa nas composições de artistas como Matuê, Teto, Veigh, Orochi, Poze do Rodo, L7nnon, entre outros. A acessibilidade proporcionada por tecnologias de gravação mais acessíveis democratizou o acesso ao mercado musical, permitindo que novos talentos despontassem e ampliassem a representatividade dentro do gênero.

Essa evolução não se limitou apenas à sonoridade, mas também se estendeu à estética visual, com artistas explorando temas de glamour urbano em videocliques que frequentemente incluem cenários urbanos, carros de luxo e roupas de grife, simbolizando não só a vida na periferia, mas também o sucesso e a ascensão social. As tranças, as tatuagens e as roupas largas contribuem para reafirmar a estética negra e periférica, enquanto as correntes e as marcas luxuosas simbolizam a ascensão financeira de vidas que encontraram nas rimas um espaço para ecoar a sua voz.

A estética audiovisual do trap brasileiro, portanto, reflete uma fusão entre as influências do trap americano e as peculiaridades culturais e sociais do Brasil. Elementos como o uso de chimbal acelerado, graves intensos e sintetizadores, característicos do trap americano, são combinados com

uma identidade visual que celebra tanto a cultura de rua latino-americana quanto o glamour urbano. Essa combinação resulta em produções audiovisuais que exploram temas complexos como desigualdade, discriminação e violência, ao mesmo tempo em que celebram a identidade e a resistência cultural de comunidades historicamente marginalizadas.

Neste contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão: De que maneira a estética audiovisual do trap brasileiro reflete tanto as influências do trap americano quanto às peculiaridades culturais e sociais do Brasil, e como essas características se manifestam na produção musical contemporânea, especialmente nas redes sociais, impulsionando o produto trap?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a estética audiovisual do trap brasileiro e seus subgêneros, identificando as influências do trap americano e as peculiaridades culturais e sociais do Brasil, com foco especial em como essa estética se manifesta nas redes sociais e impulsiona o produto musical. Especificamente, pretende-se:

- Identificar e descrever os elementos visuais e sonoros do trap brasileiro, comparando-os com os do trap americano;
- Avaliar o impacto da estética do trap brasileiro na produção musical contemporânea e em outras formas de expressão cultural;
- Identificar as particularidades culturais e sociais do Brasil que se manifestam na estética do trap nacional, como a influência do funk, a representação da realidade das periferias e a valorização da identidade brasileira;
- Analisar como a estética audiovisual do trap brasileiro se manifesta nas redes sociais e como contribui para o impulsionamento do produto musical.

A relevância deste estudo reside na compreensão de como manifestações culturais globais são apropriadas e ressignificadas em contextos locais, contribuindo para o entendimento dos processos de formação da identidade cultural brasileira contemporânea. Além disso, a análise da estética audiovisual do trap brasileiro oferece insights sobre como jovens artistas utilizam a música, a imagem e as redes sociais como ferramentas de expressão, resistência, transformação social e impulsionamento de suas carreiras.

Em um momento em que as redes sociais desempenham um papel fundamental na divulgação e consumo de música, compreender como a estética audiovisual do trap brasileiro se adapta e prospera nessas plataformas é essencial para entender as dinâmicas contemporâneas da indústria musical e da cultura jovem no Brasil. Este estudo, portanto, não apenas contribui para o campo acadêmico dos estudos culturais e musicais, mas também oferece perspectivas valiosas para artistas, produtores e profissionais da indústria do entretenimento.

2. Referencial Teórico

2.1 Cultura de Massa e Indústria Cultural

Para compreender o fenômeno do trap brasileiro e sua estética audiovisual, é fundamental recorrer aos conceitos de cultura de massa e indústria cultural, desenvolvidos inicialmente por Theodor Adorno e Max Horkheimer, expoentes da Escola de Frankfurt. Segundo estes teóricos, a indústria cultural transforma manifestações artísticas em produtos padronizados, destinados ao consumo massificado, resultando na perda de autenticidade e potencial crítico da arte.

No contexto da música urbana contemporânea, esses conceitos ganham novas dimensões. O trap, como expressão cultural, opera simultaneamente dentro e contra a lógica da indústria cultural. Por um lado, incorpora elementos de consumo e ostentação, reproduzindo valores capitalistas; por outro, surge como voz de comunidades marginalizadas, questionando estruturas sociais estabelecidas.

Conforme aponta Coelho (1980), a padronização e a serialização são características fundamentais da produção cultural massificada. No entanto, o trap brasileiro demonstra como manifestações culturais podem subverter essa lógica, utilizando ferramentas da própria indústria para criar expressões autênticas e localizadas.

A democratização das ferramentas de produção musical, possibilitada pelo avanço tecnológico, permitiu que artistas independentes criassem e distribuíssem suas obras sem necessariamente depender de grandes gravadoras. Este fenômeno desafia a visão determinista de Adorno e Horkheimer, sugerindo que, mesmo dentro da lógica capitalista, existem espaços para expressões culturais autênticas e transformadoras.

2.2 Globalização cultural e Glocalização

O conceito de glocalização, cunhado por Roland Robertson, oferece uma perspectiva valiosa para analisar o trap brasileiro. A glocalização refere-se ao processo pelo qual elementos culturais globais são adaptados e ressignificados em contextos locais, resultando em expressões culturais híbridas que não são nem puramente globais nem estritamente locais.

O trap brasileiro exemplifica perfeitamente este processo. Ao apropriar-se de elementos sonoros e estéticos do trap americano – como o uso de AutoTune, hi-hats acelerados e temáticas de ostentação – e combiná-los com referências culturais brasileiras – como o funk, gírias locais e cenários urbanos nacionais – os artistas criam uma expressão cultural que é simultaneamente conectada ao global e enraizada no local.

Este processo de apropriação e ressignificação cultural não é unidirecional nem homogêneo. Como observa Schneider (2003), faz parte do diálogo musical brasileiro, remetendo à Antropofagia e à Tropicália, movimentos que propunham a deglutição de influências estrangeiras para criar algo autenticamente brasileiro. No trap, este processo é evidenciado pela forma como artistas brasileiros não apenas reproduzem fórmulas estrangeiras, mas as transformam a partir de suas próprias vivências e referências culturais.

A glocalização do trap no Brasil também reflete relações de poder e resistência cultural. Ao adaptar um gênero musical estrangeiro às realidades locais, artistas brasileiros afirmam sua agência cultural, recusando-se a ser meros consumidores passivos de produtos culturais importados. Esta dinâmica revela como processos de globalização cultural são negociados e contestados em níveis locais, resultando em expressões culturais que refletem tanto conexões globais quanto particularidades locais.

2.3. Música e identidade cultural brasileira

A música sempre desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cultural brasileira. Desde o samba, passando pela bossa nova, tropicália, MPB, até o funk e o rap, diferentes gêneros musicais contribuíram para expressar e moldar o que significa ser brasileiro em diferentes contextos históricos e sociais.

O trap brasileiro insere-se nesta tradição, representando uma nova etapa na constante evolução da identidade musical brasileira. Como aponta Zan (2001), a formação da música popular brasileira está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da indústria fonográfica no país, refletindo processos sociais, econômicos e culturais mais amplos.

Particularmente relevante para entender o trap brasileiro é sua relação com o funk e o rap nacional. Como argumenta Felipe Maia em "Trap e funk, o projeto brasilianista do hip hop", rap e funk são "irmãos siameses, faces de uma mesma moeda, projetos sonoros de um país de música tão prolífica". O autor descreve o funk como "o rap à brasileira" e vê o cruzamento entre trap e funk como um "reencontro" desses gêneros.

Esta perspectiva desafia narrativas que tradicionalmente opõem rap e funk, sugerindo que ambos são expressões do hip hop brasileiro que se adaptam a diferentes contextos e estratégias de sobrevivência. O rap, com seu apelo político, buscou legitimação na mídia, enquanto o funk criou sua própria rede de divulgação, especialmente no Rio de Janeiro.

A figura do "cria", gíria carioca que representa uma atualização da figura do malandro na cultura brasileira, é central para entender a identidade cultural expressa no trap brasileiro. O "cria" transita entre os papéis de herói e anti-herói, incorporando a ideia de progresso e ascensão social, frequentemente associada à influência da igreja evangélica e sua teologia do progresso em vida.

2.4. Desigualdade e acesso à produção audiovisual

A análise da estética audiovisual do trap brasileiro não pode ser dissociada das questões de desigualdade social e acesso à produção cultural no Brasil. Como destacam Hofbauer e Silva

(2019), as desigualdades raciais no Brasil se manifestam em diversos campos, incluindo o acesso a recursos culturais e oportunidades de expressão artística.

No contexto do trap, estas desigualdades são evidentes na forma como o mercado musical ainda privilegia artistas brancos, mesmo em um gênero que nasceu nas comunidades negras. Como observado por produtores e artistas do cenário, é comum que pessoas brancas e de classe média simulem experiências de pobreza e discriminação para construir um vínculo com o estilo, enquanto continuam tendo mais oportunidades e visibilidade na indústria.

Por outro lado, a democratização das ferramentas de produção musical, possibilitada pelo avanço tecnológico e barateamento de equipamentos, permitiu que artistas de comunidades periféricas produzissem e distribuíssem sua música sem necessariamente depender de grandes gravadoras. Este fenômeno ampliou a representatividade dentro do gênero e possibilitou a emergência de vozes tradicionalmente marginalizadas no cenário musical brasileiro.

Souza (2018) argumenta que a visão limitada da periferia, que ignora sua riqueza cultural, também se aplica à produção audiovisual. A capacidade do trap brasileiro de incorporar influências externas e transformá-las em algo único evidencia a diversidade e criatividade presentes na produção audiovisual brasileira, refutando a ideia de que as periferias estão restritas à sobrevivência.

A estética do trap brasileiro, com suas referências à cultura periférica e celebração da identidade negra, representa uma forma de resistência cultural e afirmação identitária em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais e raciais. Ao mesmo tempo, sua crescente popularidade e penetração no mainstream levantam questões sobre autenticidade, apropriação cultural e as complexas relações entre centro e periferia na produção cultural brasileira.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica e análise audiovisual qualitativa para investigar a estética do trap brasileiro, suas influências e peculiaridades, com foco especial em sua presença nas redes sociais e no impulsionamento que proporciona ao produto musical. A escolha desta metodologia justifica-se pela natureza

multifacetada do objeto de estudo, que envolve tanto elementos sonoros quanto visuais, além de aspectos socioculturais que demandam uma análise contextualizada.

3.1 Pesquisa bibliográfica

A primeira etapa metodológica consistiu em um levantamento bibliográfico abrangente sobre o trap, tanto em sua vertente americana quanto brasileira. Foram consultados artigos acadêmicos, livros, teses e publicações especializadas que abordam:

- A história e evolução do trap como subgênero do hip-hop
- O desenvolvimento do trap no Brasil e sua relação com outros gêneros musicais nacionais
- Teorias sobre globalização cultural, identidade e hibridismo
- Estudos sobre estética audiovisual na música urbana contemporânea
- Pesquisas sobre o impacto das redes sociais na divulgação e consumo de música

Entre as principais fontes consultadas, destacam-se os trabalhos de Felipe Maia sobre a relação entre trap e funk no Brasil; estudos sobre música e identidade cultural brasileira; e análises sobre a indústria fonográfica e produção musical nas periferias urbanas. Também foram considerados artigos de plataformas especializadas em música urbana, como Vice/Noisey e Red Bull Music Academy, que oferecem perspectivas atualizadas sobre o cenário do trap brasileiro.

3.2 Análise audiovisual

A segunda etapa metodológica envolveu a análise qualitativa de produções audiovisuais representativas do trap brasileiro, selecionadas a partir dos seguintes critérios:

- Relevância no cenário nacional (número de visualizações, repercussão crítica)
- Diversidade regional (representatividade de diferentes cenas locais)

- Variedade estilística (diferentes subgêneros e fusões dentro do trap)
- Período de lançamento (cobrindo diferentes fases da evolução do trap no Brasil)

Foram analisados videoclipes de artistas como Matuê, Teto, Veigh, Orochi, Poze do Rodo, L7nnon, MC Cabelinho, entre outros, observando aspectos como:

- Elementos visuais: cenografia, figurino, paleta de cores, técnicas de filmagem e edição
- Elementos sonoros: características da produção musical, uso de samples, fusões rítmicas
- Elementos narrativos: temas abordados, construção de personagens, simbolismos
- Elementos culturais: referências à cultura brasileira, adaptações de elementos estrangeiros

Para efeito comparativo, também foram analisados videoclipes representativos do trap americano, de artistas como Travis Scott, Migos, Future e Lil Wayne, buscando identificar semelhanças, diferenças e processos de apropriação e ressignificação cultural.

3.3 Análise da presença nas redes sociais

A terceira etapa metodológica focou na análise da presença do trap brasileiro nas redes sociais, especialmente TikTok e Instagram, plataformas que têm desempenhado um papel fundamental na divulgação e consumo de música na atualidade. Esta análise considerou:

- Perfis de artistas e coletivos representativos do trap brasileiro
- Conteúdos relacionados ao trap brasileiro (hashtags, trends, desafios)
- Estratégias de divulgação e engajamento utilizadas pelos artistas
- Interação entre artistas e público nas plataformas digitais
- Adaptação do conteúdo audiovisual para diferentes formatos e plataformas

Foram coletados e analisados dados qualitativos sobre a presença do trap brasileiro nas redes sociais, incluindo tipos de conteúdo, estética visual, estratégias de engajamento e métricas de alcance. Esta análise permitiu compreender como a estética audiovisual do trap brasileiro se adapta às diferentes plataformas e como contribui para o impulsionamento do produto musical.

3.4 Abordagem comparativa e interpretativa

A metodologia adotada privilegiou uma abordagem comparativa e interpretativa, buscando identificar padrões, tendências e particularidades na estética audiovisual do trap brasileiro. A análise comparativa entre o trap brasileiro e o americano permitiu compreender processos de apropriação e ressignificação cultural, enquanto a análise interpretativa possibilitou a compreensão dos significados culturais e sociais expressos através da estética audiovisual.

A interpretação dos dados coletados foi realizada à luz do referencial teórico, estabelecendo conexões entre os elementos estéticos observados e os conceitos de cultura de massa, glocalização, identidade cultural e desigualdade no acesso à produção audiovisual. Esta abordagem permitiu uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado, evitando análises superficiais ou desconectadas da realidade sociocultural brasileira.

4. A Estética audiovisual do trap brasileiro

4.1 Elementos visuais e sonoros

A estética audiovisual do trap brasileiro caracteriza-se por uma fusão única de elementos sonoros e visuais que refletem tanto as influências do trap americano quanto as peculiaridades culturais e sociais do Brasil. Esta seção analisa os principais componentes dessa estética, destacando suas características distintivas e suas relações com o contexto sociocultural brasileiro.

No aspecto sonoro, o trap brasileiro mantém elementos fundamentais do trap americano, como o uso de bateria eletrônica (especialmente o som grave e prolongado do bumbo da Roland TR-808), padrões complexos de chimbais, caixas marcadas e sintetizadores. O uso do modulador

vocal (AutoTune) também é uma característica marcante, assim como os tempos lentos que variam entre 40 e 90 BPM. No entanto, o trap brasileiro incorpora elementos rítmicos e melódicos próprios, muitas vezes influenciados pelo funk brasileiro, pelo reggaeton e por outros ritmos latinos.

Uma característica distintiva do trap brasileiro é a adaptação do flow (fluxo rítmico da voz) às particularidades da língua portuguesa. Como observado por produtores e artistas do cenário, o português brasileiro, com sua prosódia e cadência específicas, demanda ajustes na forma como as rimas são construídas e como o ritmo é estabelecido. Isso resulta em um flow que, embora inspirado no trap americano, possui características próprias que o tornam reconhecível como brasileiro.

No aspecto visual, os videocliques de trap brasileiro apresentam uma estética que combina elementos do trap americano com referências visuais brasileiras. Cenários urbanos, especialmente das periferias das grandes cidades, são frequentemente utilizados como pano de fundo, estabelecendo uma conexão direta com a realidade social dos artistas e de seu público. Ao mesmo tempo, elementos de ostentação, como carros de luxo, jóias e roupas de grife, são incorporados como símbolos de sucesso e ascensão social.

A paleta de cores utilizada nos videocliques de trap brasileiro tende a variar entre tons escuros e contrastantes, com uso frequente de neons e efeitos visuais que criam uma atmosfera urbana e noturna. Técnicas de filmagem e edição como câmera lenta, cortes rápidos, distorções e efeitos de glitch são amplamente utilizadas, criando uma estética visual dinâmica e impactante que dialoga com a intensidade da música.

Comparando com o trap americano, observa-se que o trap brasileiro, embora claramente influenciado por seu predecessor, desenvolve uma identidade visual própria que reflete o contexto urbano brasileiro e incorpora elementos da cultura visual nacional. Enquanto o trap americano frequentemente retrata cenários específicos de Atlanta e outras cidades americanas, o trap brasileiro adapta essa estética para retratar as realidades urbanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras metrópoles brasileiras.

4.2 A estética do trap brasileiro nas redes sociais

As redes sociais, especialmente TikTok e Instagram, desempenham um papel crucial na divulgação e consumo do trap brasileiro. Os artistas utilizam essas plataformas não apenas para compartilhar sua música, mas também para construir sua imagem, interagir com os fãs e criar conteúdo que engaja o público. A estética audiovisual do trap brasileiro, portanto, se adapta às características e demandas dessas plataformas, resultando em novas formas de expressão e comunicação.

No TikTok, por exemplo, os artistas de trap brasileiro frequentemente criam desafios de dança, trends e esquetes curtas que utilizam suas músicas como trilha sonora. Esses conteúdos são visualmente dinâmicos e apelativos, com uso de efeitos visuais, transições rápidas e legendas criativas. A estética do trap, com sua energia e atitude, se encaixa perfeitamente no formato do TikTok, que valoriza vídeos curtos, criativos e fáceis de compartilhar.

No Instagram, os artistas de trap brasileiro utilizam uma variedade de formatos para divulgar seu trabalho e construir sua imagem. Além de cortes dos videocliques, os artistas compartilham trechos de músicas, fotos de shows e bastidores, stories e reels com conteúdo exclusivo, e interagem com os fãs através de lives, perguntas e respostas, e comentários. A estética do trap no Instagram é marcada pela autenticidade, pela proximidade com o público e pela valorização da imagem do artista como um todo.

Uma estratégia comum utilizada pelos artistas de trap brasileiro nas redes sociais é a criação de uma narrativa visual consistente que se estende por diferentes plataformas. Essa narrativa pode incluir elementos como uma paleta de cores específica, um estilo de edição característico, um figurino marcante e uma linguagem visual própria. Ao criar uma identidade visual forte e coerente, os artistas conseguem se destacar no ambiente digital e atrair a atenção do público.

Além disso, muitos artistas de trap brasileiro utilizam as redes sociais para promover seus lançamentos musicais, criando expectativa e engajamento antes do lançamento e incentivando os fãs a compartilharem a música após o lançamento. Essa estratégia pode incluir a divulgação de prévias da música, a criação de desafios e trends relacionados à música, a realização de lives e

sessões de audição, e o incentivo aos fãs para criarem seus próprios conteúdos utilizando a música como trilha sonora.

5. Impacto da estética audiovisual no impulsionamento do produto musical

A estética audiovisual do trap brasileiro desempenha um papel fundamental no impulsionamento do produto musical nas redes sociais. Ao criar conteúdo visualmente atraente, dinâmico e autêntico, os artistas conseguem atrair a atenção do público, gerar engajamento e aumentar o alcance de sua música. Vários fatores contribuem para esse impulsionamento:

- **Apelo visual:** A estética do trap brasileiro, com seus elementos visuais marcantes, como cenários urbanos, cores vibrantes, figurino estiloso e efeitos visuais impactantes, chama a atenção do público e o incentiva a assistir e compartilhar o conteúdo.
- **Identificação:** A estética do trap brasileiro reflete a identidade cultural de muitos jovens brasileiros, especialmente aqueles que vivem nas periferias das grandes cidades. Ao se identificarem com a estética do trap, os jovens se sentem representados e valorizados, o que aumenta seu engajamento com o conteúdo.
- **Interatividade:** As redes sociais permitem que os artistas de trap brasileiro interajam diretamente com seus fãs, respondendo a comentários, participando de lives, criando desafios e trends, e incentivando a criação de conteúdo pelos fãs. Essa interatividade aumenta o engajamento do público e fortalece o vínculo entre artista e fã.
- **Viralização:** O conteúdo visualmente atraente e interativo tem maior probabilidade de se tornar viral nas redes sociais, alcançando um público amplo e diversificado. A viralização do conteúdo impulsiona a música do artista, aumentando seu número de plays, seguidores e fãs.
- **Construção de marca:** A estética audiovisual do trap brasileiro contribui para a construção da marca do artista, tornando-o reconhecível e memorável. Uma marca

forte e consistente ajuda o artista a se destacar no mercado musical e a atrair oportunidades de parcerias, shows e outros projetos.

Além disso, a estética audiovisual do trap brasileiro se adapta aos diferentes formatos e plataformas das redes sociais, maximizando seu impacto. Os artistas criam conteúdo específico para cada plataforma, levando em consideração suas características e demandas. Por exemplo, no TikTok, os artistas criam vídeos curtos e dinâmicos, enquanto no Instagram, eles compartilham fotos e vídeos mais elaborados.

6. Considerações finais

A estética audiovisual do trap brasileiro é um fenômeno complexo e multifacetado que reflete tanto as influências do trap americano quanto as peculiaridades culturais e sociais do Brasil. Ao combinar elementos sonoros e visuais de forma criativa e inovadora, os artistas de trap brasileiro criaram uma identidade estética própria que os diferencia de seus colegas americanos e os conecta com seu público.

Nas redes sociais, a estética audiovisual do trap brasileiro desempenha um papel fundamental no impulsionamento do produto musical. Ao criar conteúdo visualmente atraente, dinâmico e interativo, os artistas conseguem atrair a atenção do público, gerar engajamento e aumentar o alcance de sua música. A estética do trap brasileiro se adapta aos diferentes formatos e plataformas das redes sociais, maximizando seu impacto e contribuindo para o sucesso dos artistas.

Este estudo contribui para a compreensão do fenômeno do trap brasileiro e sua estética audiovisual, destacando sua importância cultural, social e econômica. Ao analisar como os artistas de trap brasileiro utilizam as redes sociais para divulgar sua música e construir sua imagem, este estudo oferece insights valiosos para artistas, produtores e profissionais da indústria do entretenimento.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de base para futuros estudos sobre o trap brasileiro e sua relação com as redes sociais, bem como para o desenvolvimento de estratégias de marketing e divulgação mais eficazes para artistas do gênero.

7. Referências

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CHANG, J. **Can't Stop Won't Stop: A History of the Hip-Hop Generation**. New York: St. Martin's Press, 2005.
- COELHO, T. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- CUNHA, R. M. Desigualdades econômicas territoriais e oportunidades sociais no Brasil. *Economia e Sociedade*, 27(2), p. 317-342, 2018.
- ELLE Brasil. Trap, estilo e estética. 2020. Disponível em: <https://elle.com.br/cultura/trap-estilo-e-estetica>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- FRITH, S. Music and Identity. In: HALL, S.; DU GAY, P. (Eds.). **Questions of Cultural Identity**. London: Sage, 1996.
- HENRIQUES, J. **Sonic Bodies: Reggae Sound Systems, Performance Techniques and Ways of Knowing**. London: Continuum, 2011.
- HOFBAUER, A.; SILVA, J. C. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. *Revista Katálisis*, v. 22, n. 3, p. 442-461, 2019.
- KELLEY, R. **Yo' Mama's Disfunktional!: Fighting the Culture Wars in Urban America**. Boston: Beacon Press, 1997.
- KOCIUBA, L. **TRAP BRASILEIRO: música de rua na perspectiva dos Estudos Culturais**. Anais do Congresso ANPPOM, 2023.
- LOUBACK, A. C. **Batidas Construções: o funk proibido no Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- MADACK, G. **Samba, Sujeito e Sociedade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2020.

MAIA, F. **Trap e funk, o projeto brasilianista do hip hop**. 2023. Disponível em: <https://maiafelipe.com/trapfunkbr.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PALOMBINI, C. Funk carioca e cultura popular brasileira. In: HERSCHMANN, M. (Org.). **Nas bordas e fora do mainstream musical**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

PENRICE, M. **Trap Music: The Definitive Guide**. Atlanta: Trap History, 2003.

ROBERTSON, R. **Globalization: Social Theory and Global Culture**. London: Sage, 1992.

SCHNEIDER, D. M. **Antropofagia e Tropicália: devoração e crítica cultural no Brasil**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

VIANNA, H. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

ZAN, J. R. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. *EccoS Revista Científica*, v. 3, n. 1, p. 105-122, 2001.